

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EXAME DE QUALIFICAÇÃO**

**Midiatização e subjetividade:
a linguagem neoliberal como sistema
modelizante do sofrimento psíquico**

—

Caio Fonseca

— Setembro de 2022 —

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EXAME DE QUALIFICAÇÃO**

**Midiatização e subjetividade:
a linguagem neoliberal como sistema modelizante
do sofrimento psíquico**

—

Caio Fonseca

Trabalho apresentado à Banca Examinadora
de Exame de Qualificação de Dissertação
como requisito parcial para obtenção do grau
de mestre em Comunicação

Linha de Pesquisa: Imagem, Estética e Cultura Contemporânea

Orientador: Prof. Dr. Tiago Quiroga

— Setembro de 2022 —

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO

EXAME DE QUALIFICAÇÃO Midiatização e subjetividade:
a linguagem neoliberal como sistema modelizante do sofrimento psíquico

—

Caio Fonseca/**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO

EXAME DE QUALIFICAÇÃO. — , — Setembro de 2022 — 46p. : il. ; 30cm.

Orientador: Prof. Dr. Tiago Quiroga

Exame de Qualificação (Mestrado) — Linha de Pesquisa: Imagem, Estética e
Cultura Contemporânea

, — Setembro de 2022 —.

1. palavra. 2. palavra. 3. palavra. 4. palavra. 5. palavra. I. TIAGO QUIROGA.
II. UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. III. FACULDADE DE COMUNICAÇÃO. IV.
TÍTULO.

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EXAME DE QUALIFICAÇÃO**

**Midiatização e subjetividade:
a linguagem neoliberal como sistema modelizante
do sofrimento psíquico**

—

Caio Fonseca

Trabalho apresentado à Banca Examinadora
de Exame de Qualificação de Dissertação
como requisito parcial para obtenção do grau
de mestre em Comunicação

Trabalho aprovado. , 2022

Prof. Dr. Tiago Quiroga
Orientador

A
Convidado

B
Convidado

— Setembro de 2022 —

Resumo

resumo

Palavras-chave: a. b. c. d e. f

Sumário

I	PROCESSO SELETIVO	8
II	DISCIPLINA SEMINÁRIO DE PESQUISA – ESBOÇO DO PROJETO DE QUALIFICAÇÃO	22
III	QUALIFICAÇÃO	31
	Introdução	32
1	PROJETO	33
1.1	Objeto de Pesquisa	33
1.2	Problema de Pesquisa	33
1.3	Justificativa	33
1.4	Objetivos	34
1.4.1	Objetivos Gerais	34
1.4.2	Objetivos Específicos	34
1.5	Hipótese	34
1.6	Metodologia	34
2	O SOFRIMENTO PSÍQUICO NA ESFERA MEDIATEZADA NEO-LIBERAL	35
2.1	Sufrimento Psíquico	35
2.1.1	Sociedade do Cansaço	35
2.1.2	Psiquiatria Neoliberal	35
2.1.3	Aperfeiçoamento	35
2.1.4	Economia Moral	35
2.2	Neoliberalismo	35
2.2.1	Liberdade	35
2.2.2	Individualismo	35
2.2.3	Eficiência e Performance	35
2.2.4	Circulação da Informação	35
2.3	Mediatização	35
2.3.1	Ethos Mediático	35
2.3.2	Quarto Bios	35

2.3.3	Tecnocultura	35
2.3.4	Realidade Virtual	35
3	A SEMIOSFERA CONTEMPORÂNEA	36
3.1	Semiótica da Cultura	36
3.1.1	Texto	36
3.1.2	Tradução	36
3.1.3	Criação de Novos Textos	36
3.1.4	Memória	36
3.2	Semiosfera	36
3.2.1	Fronteira	36
3.2.2	Centro e Periferia	36
3.2.3	Processo Autodescritivo e Hierarquização dos Textos	36
3.2.4	Cultura Como Texto	36
3.3	Cultura Contemporânea	36
3.3.1	Sistemas Modelizantes Primários	36
3.3.2	Sistemas Modelizantes Secundários	36
3.3.3	Signo Ideológico	36
3.3.4	Construção de um Repertório Cultural	36
4	MIDIATIZAÇÃO E NEOLIBERALISMO COMO SISTEMA MO- DELIZANTES	37
4.1	Neoliberalismo Como Sistema Modelizante Primário	37
4.1.1	Mercado Como Centro	37
4.1.2	Impossibilidade de Existência de Outro Tipo de Racionalidade	37
4.2	Midiatização Como Sistema Modelizante Secundário	37
4.2.1	Indústria Cultural	37
4.2.2	Repertório Midiático	37
5	A MODELIZAÇÃO DO SOFRIMENTO PSÍQUICO	38
5.1	Subjetividade	38
5.1.1	Atomização	38
5.1.2	Narcisismo	38
5.1.3	Expulsão do Outro	38
5.2	Sufrimento	38
5.2.1	Superação de Si	38
5.2.2	Papel do Contexto na Definição de Patologia	38
5.2.3	Medicamentos e Cultura do Aperfeiçoamento	38

Conclusão	39
REFERÊNCIAS	40
POSSÍVEIS REFERÊNCIAS AINDA NÃO CONSULTADAS . .	43

Parte I

Processo Seletivo

Universidade de Brasília
Faculdade de Comunicação
Programa de Pós-Graduação

Processo de Seleção 2021
Projeto de Pesquisa
Compreender as Culturas: Contribuições de Bakhtin e
Lotman

Linha de Pesquisa: Imagem, Estética e Cultura Contemporânea
Provável Orientador: Prof. Dr. Tiago Quiroga

– Agosto de 2021 –

1 Definição do Problema de Pesquisa

A realidade complexa da cultura se mostra particularmente difícil de se compreender, tendo em vista a multiplicidade de caminhos por meio dos quais é possível abordá-la, de modo que não somente uma disciplina se dedica ao seu estudo. Nesse sentido, também é possível uma abordagem interdisciplinar, na qual se estabelece um diálogo entre saberes em busca de esclarecer e aprofundar o seu entendimento.

A natureza dinâmica e multifacetada da sociedade moderna torna ideal esse tipo de abordagem, pois reflete o caráter intensamente dialógico dessa realidade. Não por acaso, a questão do diálogo se tornou central na atualidade: Como ser ouvido e compreendido pelo outro? Como ouvir e compreender o outro? Ou melhor: Como lidar e conviver com a alteridade e a diferença?

A massificação cultural resultante da difusão dos meios de comunicação também estimula esse tipo de reflexão. Contudo, uma compreensão dialógica da cultura se mostra mais adequada para compreender a atual sociedade conectada em rede do que, por exemplo, uma perspectiva na qual a relação entre emissor e receptor seja absolutamente assimétrica. Outra questão observada atualmente é a intensa produção e circulação de conteúdo e informação. Assim, este é um fator chave para compreender devidamente o âmbito cultural moderno.

Porém, é necessário aqui esclarecer o seguinte: a cultura está em eterno desenvolvimento, em construção constante. Do mesmo modo, esta pesquisa se propõe a dar continuidade a pesquisa iniciada anteriormente. Naquele caso, foi feito um estudo sobre o autor Mikhail Bakhtin e suas possíveis contribuições teóricas para o campo da Comunicação.

Em seguida, em contato com a obra de Iuri Lotman, fui motivado por suas questões sobre a Semiosfera e a Semiótica da Cultura, e comecei a enxergar a possibilidade de estabelecer um diálogo entre ambos os autores, dando sequência aos estudos anteriores. Neste caso, a realidade complexa constituída pela cultura – acima de tudo, uma realidade viva – fascina e, portanto, estimula uma investigação cada vez mais aprofundada.

Assim, esta pesquisa é guiada pela seguinte questão: **Como compreender Cultura a partir de Mikhail Bakhtin e Iuri Lotman?**

2 Justificativa

Analisar a formação de uma rede de discursos em meio a uma cultura é um dos caminhos para melhor compreender a construção e a apreensão de uma realidade sempre e constantemente semiotizada (SOBRAL, 2017). É importante destacar aqui que se entende por cultura o ambiente discursivo no qual circulam e se reproduzem os sistemas semióticos (LOTMAN, 1990).

O funcionamento de uma dinâmica dialógica estabelecida pelos enunciados (Bakhtin) ou textos (Lotman) repercute nas vidas tanto de um indivíduo quanto de toda uma sociedade (FARACO, 2017). Essas trocas simbólicas (FRANÇA, 2011) acontecem no âmbito discursivo, entendendo-se aqui o discurso como um ato responsável e participativo por meio do qual o indivíduo se posiciona frente ao mundo (BAKHTIN, 2017b).

A questão da individualidade ganhou força com o advento da sociedade capitalista moderna, graças à ideologia do liberalismo – e do neoliberalismo, posteriormente. Em seu texto, Dardot e Laval (2016) descrevem as origens e a formação das bases ideológicas do chamado capitalismo tardio, deixando claro haver sempre uma relação dicotômica entre indivíduo e sociedade, entre mercado e Estado. Quanto a isso, Crary (2014, loc. 265) afirma que “um indivíduo não pode ser entendido a não ser em relação ao que está fora dele, a uma alteridade que o enfrenta”. Neste sentido, também a avaliação de Bakhtin (2003) é de que um indivíduo, para se realizar como tal, é responsável por concretizar o ato em uma relação de alteridade situada, ou seja, é necessário haver um Outro para que haja um Eu, formando assim um eixo valorativo. Deste modo, o autor concebe um sujeito que é um eu-individual tanto quanto um eu-social, por ser ele simultaneamente responsável e responsivo em relação ao mundo.

Esse excedente de visão (BAKHTIN, 2003) é essencial para compreender a discursividade no âmbito contemporâneo, uma vez que o sujeito se posiciona e se expressa tendo em mente sempre a interlocução com um outro (VOLÓCHINOV, 2017). Na análise de Rodríguez (2018), essa característica se torna evidenciada no ambiente digital, em que a subjetividade se expressa de modo performático, tendo em vista as curtidas e visualizações nas redes sociais. Segundo ele, a construção de si mesmo na forma de uma dividualidade “seria uma das principais transformações dos modos contemporâneos de subjetivação” (RODRÍGUEZ, 2018, loc. 3374).

No entanto, essa subjetividade performatizada também deve ser compreendida sob a perspectiva da cultura da vigilância (LYON, 2018), no sentido de que o indivíduo molda seu posicionamento sócio-digital com a expectativa de estar sob vigilância, do

mesmo modo que vigia o posicionamento dos outros. Neste caso, segundo o autor, o sujeito é vigiado (responsivo) tanto quanto vigilante (responsável), sempre consciente dessa exposição à qual se submete e é submetido. Por este motivo, [Lyon \(2018, loc. 3003\)](#) propõe uma compreensão ética da cultura da vigilância, destacando a necessidade de um posicionamento do indivíduo, visto que “a própria ideia de cultura implica que questões de como pensar, se comportar, agir, intervir são levantadas dentro de qualquer imaginário social dado” ([LYON, 2018, loc. 2957](#)).

Sobre essa questão, [Bakhtin \(2017b\)](#) descreve o espaço discursivo como o meio que permite ao sujeito se posicionar em relação ao mundo, compreendendo o discurso como ato e o sujeito como um indivíduo ativo e participativo. Desse modo, o autor descarta a possibilidade de um indivíduo passivo frente à experiência, pois esta seria resultado da relação dialógica estabelecida entre sujeito e realidade discursiva ([BAKHTIN, 2003](#)).

A relação participativa entre sujeito e experiência é ressaltada por [Freitas \(2020\)](#), que trata do conceito de deriva em oposição ao conceito de *flâneur*. Nesse caso, a autora descreve a experiência artística como uma prática na qual o sujeito não é mero espectador, tampouco desinteressado. Pelo contrário, reinsere o indivíduo em uma coletividade, tornando-o participante ativo na construção de sentido da realidade. Para [Bakhtin \(2003\)](#), a experiência artística constitui um discurso carregado de sentido a partir da relação dialógica que o sujeito estabelece com a obra, reiterando a relação entre ética e estética.

A concepção de um sujeito cujo enunciado ao ser formulado é atravessado por valores, intenções e visões de mundo levou Bakhtin a enxergar também na obra de arte – visto ser entendida como discurso – o que chama de “posicionamento axiológico” ([BAKHTIN, 2003](#)). Assim, a obra existe e constitui sentido em relação ao contexto no qual está inserida – seja em sua produção, seja em sua interpretação. Desse modo, como uma prática estética ([RANCIÈRE, 2005](#)), a obra se insere na realidade discursiva e, por participar ativamente dessa realidade, também possui natureza política.

[Didi-Huberman \(2010\)](#) também trata da questão ética-estética ao comentar a relação entre sujeito e obra. Ele entende que essa relação se dá – em termos bakhtinianos – dialogicamente, o que significa que sujeito e obra participam ativamente na construção do sentido. Nesse caso, ele ressalta a noção de distância, observando que o sujeito interage com a obra tratando-a sempre como algo externo a ele próprio, permitindo haver uma alteridade – situação que [Bakhtin \(2003\)](#) chama de excedente de visão. Do mesmo modo, [Lotman \(1990\)](#) considera a importância do ruído na

construção do sentido, uma vez que a não-equivalência do repertório de códigos por parte do espectador leva-o a interpretar a obra – um texto, na visão de Lotman – com base nos códigos que este já domina.

Neste caso, o patrimônio simbólico de uma cultura, constituído por enunciados-textos, permanece vivo na medida em que estes se comunicam – ou dialogam – entre si, produzindo deste modo novos enunciados-textos relativos a esse contexto (LOTMAN, 1990, 2019). Além disso, é importante observar que essa realidade se constrói em meio ao espaço tanto quanto ao tempo, de modo que a rede discursiva da qual um enunciado-texto participa é sempre complexa e não-linear (BAKHTIN, 2003, 2014, 2016, 2018).

A percepção da complexidade dessa rede discursiva cresceu nas últimas décadas graças ao aumento da adesão em massa à internet, que possibilitou uma intensa proliferação de discursos e interações. Com fronteiras espaciais e temporais cada vez mais difusas – muitas vezes, aparentemente inexistentes (CRARY, 2014), nunca se esteve tão próximo da aldeia global descrita por McLuhan (2007).

Outra questão a ser observada é a assimetria da comunicação, na qual a relação estabelecida neste processo entre emissor e receptor não seria de equivalência (LOTMAN, 1990). Pelo contrário, tanto Bakhtin (2003) quanto Lotman (1990, 1996, 1998, 2000, 2019) reconhecem a importância da diferença para a produção de novos discursos. O primeiro contribui com a noção de gêneros do discurso, segundo a qual determinado gênero pode delimitar a participação de um sujeito em um ambiente discursivo (BAKHTIN, 2003, 2016; VOLÓCHINOV, 2017). O segundo, por sua vez, contribui com a ideia de semiosfera, constituída por textos centrais e textos periféricos: uns são, além de dominantes, mais estabelecidos e, por este motivo, mais rígidos; outros, entretanto, são heterogêneos e até subversivos, além de estarem mais próximos das fronteiras com outras semiosferas, sendo por elas influenciadas (LOTMAN, 1996, 1998, 2000).

Assim, é evidente a possível contribuição que esses autores podem trazer para os debates em Comunicação, em especial no contexto da América Latina. Como observa Canclini (2019), as culturas latino-americanas possuem como peculiaridade própria uma natureza híbrida. Neste sentido, a formação dessas culturas se deu – e ainda se dá – com base em uma relação dialógica estabelecida entre povos originários e ocidentalização europeia, entre tradição e modernidade, entre passado e futuro.

3 Estado da Arte

Atualmente, praticamente toda a obra de Bakhtin já foi traduzida para o português, inclusive tendo sido recentemente revista e reeditada, de modo que é de fácil acesso. Além disso, alguns autores brasileiros se dedicaram a escrever e organizar livros e artigos que tratam do trabalho do autor. Os principais trabalhos são os livros organizados pela autora Beth Brait (2005, 2016b, 2016a, 2017), além do livro de José Luiz Fiorin (2018), bem como o livro de Carlos Alberto Faraco (2017). Adicionalmente, o periódico Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso, publicado desde 2008 e criado pelo PPG/LAEL-PUCSP e pelo Grupo de Pesquisa/CNPq Linguagem, Identidade e Memória, se dedica aos estudos bakhtinianos e contribui com os debates na área, bem como em outras áreas do conhecimento. Por fim, também já realizei uma pesquisa que trata das possíveis contribuições do autor para os estudos em Comunicação.

A obra de Lotman, contudo, ainda não possui tradução no Brasil. Neste caso, ela é acessível principalmente por meio do inglês, além do espanhol, idiomas nos quais é possível encontrar traduzidos seus principais trabalhos. Com a exceção de Irene Machado (2003, 2007), que organizou dois livros que debatem a sua obra, é possível que o autor ainda não tenha sido devidamente estudado com profundidade no país.

4 Referencial Teórico

Evidentemente, a base fundamental que guiará este trabalho será a obra de Bakhtin já disponível em português, bem como a obra de Lotman, em suas traduções para o inglês e o espanhol. No caso de Bakhtin, além do auxílio dos autores que comentam sua obra, contribuindo com a discussão de suas ideias, também me dediquei no passado a um estudo tratando de seus conceitos-chave que pudessem agregar aos estudos em Comunicação. Neste caso, alguns dos principais conceitos para esta pesquisa são: enunciado; dialogismo; gêneros do discurso; signo ideológico.

Enunciado, para o autor, é a unidade básica da comunicação, carregado plenamente de sentido e motivado pela intenção do autor, bem como sua entonação. A existência de um enunciado pressupõe sempre um outro enunciado a ele anterior ao qual ele serve como resposta, ou reação. Pressupõe, também, uma nova resposta por parte de um novo enunciado, que a ele se referirá. Assim, o discurso formaria um encadeamento indefinido de enunciados criados em resposta uns aos outros (BAKHTIN, 2003, 2016; VOLÓCHINOV, 2017).

Por este motivo o autor entende que o discurso possui natureza dialógica, pois os interlocutores estão sempre criando seus enunciados se referindo aos enunciados de outro interlocutor. Neste caso, inclui-se os enunciados criados pelo próprio interlocutor – o Eu –, pois a autorreferência implica o posicionamento do Eu como um Outro para que o Eu possa dialogar com o Outro. Portanto, a criação de um enunciado só é possível quando se estabelece este diálogo entre um Eu e um Outro.

Gêneros do discurso, para Bakhtin, são estruturas discursivas contextuais que balizam a criação de novos enunciados. Os aspectos social e ideológico são indispensáveis para se compreender os gêneros do discurso, uma vez que são determinantes para a sua formação. Segundo o autor, os enunciados se reproduzem em meio a um contexto determinado, no qual forma, estrutura e estilo são relativamente pré-definidos. Alguns desses gêneros podem ser encontrados ao se comparar um texto jurídico com um acadêmico ou jornalístico, por exemplo, ou ao se comparar uma música pop às canções populares antigas (BAKHTIN, 2016).

Ao tratar do signo ideológico, o autor entende que, na forma de um enunciado, diferente do signo linguístico, não há um significado necessariamente objetivo, no sentido de ser desprovido de pureza sígnica. Além do contexto em que se encontra, a criação do enunciado sofre influência das percepções subjetivas do indivíduo. Assim, suas crenças ou suas vontades, por exemplo, também são determinantes na formulação do enunciado, de modo que um enunciado sempre pressupõe um posicionamento ético (BAKHTIN, 2003, 2017b; VOLÓCHINOV, 2017).

As contribuições de Lotman, por sua vez, podem ser encontradas em seus trabalhos sobre a Semiosfera e a Semiótica da Cultura (LOTMAN, 1990, 1996, 1998, 2000, 2009, 2019). Para o autor, uma cultura consiste em um conjunto de textos, que, por sua vez, ao serem constantemente produzidos ou reproduzidos, estimulam a criação de novos textos. Lotman (1990) se utiliza da Teoria da Informação para ressaltar a importância da existência de ruído na transmissão de informação para que se torne possível a criação de novos textos, e usa como exemplo a tradução de um idioma para outro. Assim, o autor conclui que um texto na emissão não é o mesmo texto na recepção: apesar de similares, o texto do receptor é criado a partir do texto original, mas com base em um conjunto de códigos familiares ao receptor.

A esse conjunto de textos formados em meio a uma cultura, bem como à dinâmica que eles estabelecem entre si, o autor dá o nome de semiosfera, inspirado por conceitos como biosfera, na qual se forma uma unidade viva, dinâmica e heterogênea. Para Lotman, a semiosfera englobaria todas as outras esferas, constatando a crescente semiotização do mundo graças à livre circulação e multiplicação dos textos

constantemente criados (LOTMAN, 1996, 1998, 2000).

O autor chama a atenção para a questão das fronteiras de uma semiosfera, que delimitam seu posicionamento em relação a outras semiosferas. Então, Lotman faz uma distinção entre o centro e a periferia de uma semiosfera, afirmando que os textos mais ao centro possuem estrutura mais rígida e bem definida em relação aos periféricos, sendo portanto mais previsíveis. Os textos da periferia, pelo contrário, por estarem mais próximos da fronteira e, portanto, em contato com textos de outras semiosferas, são mais flexíveis e livres, havendo neles certa imprevisibilidade.

Segundo o autor, os textos da periferia possuem uma tendência de movimento em direção ao centro, sob a premissa de se tornarem estáveis e dominantes. Lotman dá o nome de Explosão ao momento em que esses textos periféricos alcançam o centro da semiosfera, descrevendo-o como um ponto no tempo a partir do qual os resultados do processo são absolutamente imprevisíveis – baseando-se nos estudos de Prigogine –, além da rápida multiplicação de novos textos criados, usando como exemplos momentos de revolução social ou ruptura artística (LOTMAN, 2009).

Acrescenta-se a isso o trabalho de Ribeiro e Sacramento (2010) bem como os de McLuhan (2007) e de Hohlfeldt, Martino e França (2011). O livro organizado por Ribeiro e Sacramento tem como objetivo propor um debate sobre a inserção de Bakhtin no contexto da Comunicação, reunindo textos que debatem questões comunicacionais sob uma perspectiva bakhtiniana. Já McLuhan contribui com sua proposta de estudar os meios como extensão do ser humano, bem como com sua compreensão do mundo moderno como uma aldeia global. Por fim, o livro organizado por Hohlfeldt, Martino e França reúne diversos autores que tratam das várias abordagens de estudo possíveis em Comunicação.

5 Perspectiva Metodológica

Esta pesquisa consistirá em um primeiro momento de uma revisão bibliográfica dos trabalhos de Bakhtin e Lotman, partindo da hipótese de que o conhecimento se constrói dialogicamente, como apontam ambos os autores. Em seguida, será feita uma revisão bibliográfica referente às atuais pesquisas em Comunicação, permitindo estabelecer um diálogo contemporâneo entre os autores contextualizado sob um recorte comunicacional. Além disso, serão escritos dois artigos (obrigatórios) complementares, nos quais serão realizados estudos de caso que contemplem conceitos dos autores, inseridos no contexto comunicacional.

Os conceitos dos autores serão utilizados para tratar das questões levantadas

por esses estudos em Comunicação. Neste caso, a última etapa desta pesquisa consistirá em uma espécie de laboratório, no qual será observado o diálogo teórico entre os autores acerca das referidas questões. Vale apontar que a interação intertextual em ciências humanas – ciências do texto, segundo Bakhtin (2017a) – é um princípio metodológico básico na construção do conhecimento para ambos os autores.

6 Cronograma

ATIVIDADES	SEMESTRES			
	1	2	3	4
Créditos obrigatórios	x	x	x	
Artigo A (Bakhtin)	x			
Artigo B (Lotman)		x		
Pesquisa bibliográfica referente a Bakhtin e Lotman	x	x		
Pesquisa bibliográfica referente a estudos atuais em Comunicação		x	x	
Escrita da Dissertação		x	x	
Qualificação			x	
Primeira revisão da Dissertação			x	x
Finalização e entrega da Dissertação				x
Segunda revisão da Dissertação				x
Dissertação finalizada				x

Referências

ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. **Dialética do Esclarecimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003. 3, 4, 5, 6, 7

BAKHTIN, Mikhail. **A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento**. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

BAKHTIN, Mikhail. **Problemas da Poética de Dostoiévski**. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

- BAKHTIN, Mikhail. **Questões de Literatura e de Estética: a teoria do romance**. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 2014. 5
- BAKHTIN, Mikhail. **Teoria do Romance I: a estilística**. São Paulo: Editora 34, 2015. v. 1.
- BAKHTIN, Mikhail. **Os Gêneros do Discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016. 5, 6, 7
- BAKHTIN, Mikhail. **Notas sobre literatura, cultura e ciências humanas**. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2017. 9
- BAKHTIN, Mikhail. **Para uma Filosofia do Ato Responsável**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2017. 3, 4, 7
- BAKHTIN, Mikhail. **Teoria do Romance II: as formas do tempo e do cronotopo**. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2018. 5
- BAKHTIN, Mikhail. **Teoria do Romance III: o romance como gênero literário**. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2019.
- BENJAMIN, Walter. **A Obra de Arte na Época de sua Reprodutibilidade Técnica**. Porto Alegre: Zouk, 2012.
- BRAIT, Beth (Org.). **Bakhtin: dialogismo e construção do sentido**. 2. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2005. 6
- BRAIT, Beth (Org.). **Bakhtin: dialogismo e polifonia**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2016. 6
- BRAIT, Beth (Org.). **Bakhtin: outros conceitos-chave**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2016. 6
- BRAIT, Beth (Org.). **Bakhtin: conceitos-chave**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2017. 6
- BRUNO, Fernanda *et al.* (Orgs.). **Tecnopolíticas da Vigilância: Perspectivas da Margem**. São Paulo: Boitempo, 2018. (E-book).
- CANCLINI, Néstor Garcia. **Culturas Híbridas**. 4. ed. [S.l.]: Editora da Universidade de São Paulo, 2019. 5
- CHARNEY, Leo; SCHWARTZ, Vanessa (Orgs.). **O Cinema e a Invenção da Vida Moderna**. 2. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2010.
- CRARY, Jonathan. **24/7 – Capitalismo tardio e os fins do sono**. São Paulo: Cosac Naify, 2014. (E-book). 3, 5
- DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo**. São Paulo: Boitempo, 2016. (E-book). 3
- DIDI-HUBERMAN, Georges. **O que vemos, o que nos olha**. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2010. 4

- ECO, Umberto. **As Formas do Conteúdo**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- ECO, Umberto. **Interpretação e Superinterpretação**. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.
- ECO, Umberto. **A Estrutura Ausente**. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.
- ECO, Umberto. **Tratado Geral de Semiótica**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.
- FARACO, Carlos Alberto. **Linguagem e Diálogo: as ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2017. 3, 6
- FIORIN, José Luiz. **Introdução ao Pensamento de Bakhtin**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2018. 6
- FRANÇA, Vera Veiga. O objeto da comunicação/a comunicação como objeto. In: HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera Veiga (Orgs.). **Teorias da Comunicação: conceitos, escolas e tendências**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 39 – 60. 3
- FREITAS, Gabriela. Reconfigurações do conceito de flâneur pelas práticas artísticas do caminhar na artemídia contemporânea. **Acta poética**, v. 41, n. 2, p. 131–148, 2020. 4
- HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-modernidade**. São Paulo: DP&A Editora, 2003.
- HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera Veiga (Orgs.). **Teorias da Comunicação: conceitos, escolas e tendências**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 8
- JAKOBSON, Roman. **Linguística e Comunicação**. São Paulo: Cultrix, 2010.
- JAKOBSON, Roman. **Linguística. Poética. Cinema**. São Paulo: Perspectiva, 2015.
- LIPOVETSKY, Gilles. **A Era do Vazio: ensaios sobre o individualismo contemporâneo**. Barueri: Manole, 2005.
- LOTMAN, Iuri. **La Semiosfera**. Madrid: Ediciones Cátedra, 1996. v. 1. 5, 7, 8
- LOTMAN, Iuri. **La Semiosfera**. Madrid: Ediciones Cátedra, 1998. v. 2. 5, 7, 8
- LOTMAN, Iuri. **La Semiosfera**. Madrid: Ediciones Cátedra, 2000. v. 3. 5, 7, 8
- LOTMAN, Jurij. **The Structure of the Artistic Text**. Michigan: Michigan Slavic Contributions (University of Michigan), 1977.
- LOTMAN, Jurij. **Semiótica de la cultura**. Madrid: Ediciones Cátedra, 1979.
- LOTMAN, Juri. **Culture and Explosion**. Berlin: Mouton de Gruyter, 2009. 7, 8

LOTMAN, Juri. **Culture, Memory and History: essays in cultural semiotics**. Kent: Palgrave Macmillan, 2019. 5, 7

LOTMAN, Yuri. **Universe of the Mind: a semiotic theory of culture**. London: Tauris, 1990. 3, 4, 5, 7

LYON, David. Cultura da vigilância: envolvimento, exposição e ética na modernidade digital. In: BRUNO, Fernanda *et al.* (Orgs.). **Tecnopolíticas da Vigilância: Perspectivas da Margem**. São Paulo: Boitempo, 2018, (E-book). 3, 4

MACHADO, Irene. **Escola de Semiótica: A Experiência de Tártu-Moscou para o Estudo da Cultura**. Cotia: Ateliê Editorial, 2003. 6

MACHADO, Irene (Org.). **Semiótica da Cultura e Semiosfera**. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2007. 6

MCLUHAN, Marshall. **Os Meios de Comunicação como Extensões do Homem**. São Paulo: Cultrix, 2007. 5, 8

RANCIÈRE, Jacques. **A Partilha do Sensível: estética e política**. São Paulo: Editora 34, 2005. 4

RIBEIRO, Ana Paula Goulart; SACRAMENTO, Igor (Orgs.). **Mikhail Bakhtin: linguagem cultura e mídia**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010. 8

RODRÍGUEZ, Pablo Esteban. Espetáculo do dividual: tecnologias do eu e vigilância distribuída nas redes sociais. In: BRUNO, Fernanda *et al.* (Orgs.). **Tecnopolíticas da Vigilância: Perspectivas da Margem**. São Paulo: Boitempo, 2018, (E-book). 3

RUSSI, Pedro (Org.). **Processos Semióticos em Comunicação**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2013.

SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

SIMMEL, Georg. **o conflito da cultura moderna e outros escritos**. São Paulo: Editora SENAC, 2013.

SOBRAL, Adail. Filosofias (e filosofia) em bakhtin. In: BRAIT, Beth (Org.). **Bakhtin: conceitos-chave**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2017. cap. 6, p. 123 – 150. 3

SOBRINHO, Asdrúbal Borges Formiga. Cultura e comunicação em desenvolvimento. In: RUSSI, Pedro (Org.). **Processos Semióticos em Comunicação**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2013. cap. 7.

STAM, Robert. **Bakhtin: da teoria literária à cultura de massa**. São Paulo: Editora Ática, 2000.

VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e Filosofia da Linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. São Paulo: Editora 34, 2017. 3, 5, 6, 7

VOLÓCHINOV, Valentin. **A Palavra na Vida e a Palavra na Poesia**. São Paulo: Editora 34, 2019.

WOLF, Mauro. **Teorias das Comunicações de Massa**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

Parte II

Disciplina Seminário de Pesquisa –
Esboço do Projeto de Qualificação

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EXAME DE QUALIFICAÇÃO

TÍTULO
SUBTÍTULO
Caio Fonseca

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EXAME DE QUALIFICAÇÃO

TÍTULO
SUBTÍTULO
Caio Fonseca

Trabalho apresentado à Banca Examinadora
de Exame de Qualificação de Dissertação
como requisito parcial para obtenção do grau
de mestre em Comunicação

Linha de Pesquisa: Imagem, Estética e Cultura Contemporânea

Orientador: Prof. Dr. Tiago Quiroga

– Julho de 2022 –

Sumário

1	Definição do Problema de Pesquisa	3
2	Justificativa	5
3	Objetivos	6
3.1	Objetivos Gerais	6
3.2	Objetivos Específicos	6
Referências		7

1 Definição do Problema de Pesquisa

Uma matéria publicada no site da Folha de S. Paulo no dia 17 de Julho de 2022, com o título “Brasil vive ‘2ª pandemia’ na saúde mental, com multidão de deprimidos e ansiosos”, assinada por [Barbon e Vizoni \(2022\)](#), busca tratar da questão da saúde mental no país, trazendo dados que parecem sugerir uma piora da situação há pelo menos vinte anos. Além disso, os autores destacam o período da pandemia do Covid-19 como particularmente expressivo quanto aos “efeitos do luto, do medo e do isolamento”. No entanto, o uso excessivo de dados e estatísticas ao longo do texto publicado, por um lado, e a falta de articulação interpretativa por parte dos autores (e da Folha de S. Paulo, por extensão), por outro, esvazia-o de sentido, tornando-o em última instância inútil do ponto de vista informativo.

Na matéria os autores afirmam que, na América Latina, a Organização Mundial da Saúde “atribui a piora à pobreza, à desigualdade, à exposição a situações de violência e à ineficiência de planos de prevenção”. Adicionalmente, sobre o caso específico da prevenção ao suicídio, uma das recomendações da organização seria justamente “qualificar o trabalho da mídia para que neutralize relatos e enfatize histórias de superação”, o que deixa claro o protagonismo da mídia quando se trata de saúde mental.

O discurso midiático sobre o tema, portanto, mais do que meramente informativo – como se observou a tentativa na matéria por meio do uso de dados e de estatística – é, acima de tudo, responsável, tratando-se neste caso do que [Bakhtin \(2017b\)](#) chamaria de “ato responsável”, em que o discurso, para o autor, seria uma ação concreta e intencional, situada e não indiferente. [Bakhtin \(2017a, p. 66\)](#) também destaca, seguindo a tradição hermenêutica, que um texto não deve ser compreendido isoladamente, pois afirma que “toda interpretação é o correlacionamento de dado texto com outros textos”.

Como se observa no texto de [Barbon e Vizoni \(2022\)](#), o uso descontextualizado de informações sobre saúde mental mantém o tema, tão urgente, incompreensível. Para compreender o que realmente comunica essa matéria de jornal, portanto, é importante situá-la em seu contexto mais amplo, pois, segundo as palavras de [Bakhtin \(2017a, p. 71\)](#), “a coisa, ao permanecer coisa, pode influenciar apenas as próprias coisas; para exercer influência sobre os indivíduos ela deve revelar seu potencial de sentidos, isto é, deve incorporar-se ao eventual contexto de palavras e sentidos”.

Seguindo este raciocínio, [Lotman \(1990, p. 123\)](#) propõe o conceito de semiosfera, espaço semiótico necessário para a existência do ato comunicativo e no qual os participantes da comunicação estão imersos. Deste modo, o autor sugere que em dada semiosfera a função de um texto é determinada pelo contexto cultural em que ele se insere, em especial sob influência dos modelos ideológicos dessa cultura, de modo que “*en el periodo del*

surgimiento de tal o cual sistema de cultura se forma una determinada estructura de funciones inherente a él y se establece un sistema de relaciones entre las funciones y los textos” (LOTMAN, 1996, p. 114)

No caso de [Barbon e Vizoni \(2022\)](#) a matéria publicada se insere em um contexto muito particular que [Sodré \(2009, p. 21\)](#) chama de mediação, “uma ordem de mediações socialmente realizadas no sentido da comunicação entendida como processo informacional, a reboque de organizações empresariais [...]”. A mediação descrita por Sodré, portanto, é um fenômeno contemporâneo que deve ser tratado como um sistema modelizante secundário ([LOTMAN, 1977](#)), pois “[...] todos os sistemas semióticos da cultura são sistemas modelizantes de segundo grau porque mantêm correlações com a língua, constituem linguagem, mas não são dotados de propriedades linguísticas do sistema verbal” ([RAMOS et al., 2007, p. 29](#)). Linguagem, neste caso, deve ser entendida como qualquer sistema de comunicação que empregue signos organizados em uma maneira particular ([LOTMAN, 1977, p. 8](#)).

[Sodré \(2009, p. 21\)](#) entende estarmos em um momento no qual “o processo da comunicação é técnica e industrialmente redefinido pela informação, isto é, por um regime posto quase que exclusivamente a serviço da lei estrutural do valor, o capital [...]”. Assim, na semiosfera contemporânea, a mediação funcionaria como um sistema modelizante secundário – como linguagem – estruturado sobre um sistema muito específico, que busca

deixar visível apenas o aspecto técnico do dispositivo midiático, da “prótese”, ocultando a sua dimensão societal comprometida com uma forma específica de hegemonia, onde a articulação entre democracia e mercadoria é parte vital de estratégias corporativas ([SODRÉ, 2009, p. 21](#)).

Assim, o sistema modelizante sobre o qual se desenvolve a mediação descrita por Sodré é justamente o neoliberalismo originado nos anos 1980, sobre o qual escrevem [Dardot e Laval \(2016\)](#). O sistema neoliberal, para os autores, conduziria em toda a sociedade a lógica da concorrência, da superação e do desempenho ([DARDOT; LAVAL, 2017, loc. 97](#)), de modo a se apropriar “das atividades de trabalho, dos comportamentos e das próprias mentes”. Os autores ainda apontam que essa apropriação ocorre de modo muito sutil, ou até mesmo oculto – como afirma [Sodré \(2009, p. 21\)](#) –, dando a aparência de não haver relação entre o sistema neoliberal, por um lado, e suas consequências sociais, por outro:

Mais importantes, porém mais difíceis de captar, são a mudança progressiva das relações humanas, a transformação das práticas cotidianas induzidas pela nova economia, os efeitos subjetivos das novas relações sociais no espaço mercantil e das novas relações políticas no espaço da soberania ([DARDOT; LAVAL, 2016, loc. 7638](#)).

Nesse caso, a sociedade do desempenho de que fala [Han \(2015\)](#), impulsionada pelo paradigma da produtividade, incorre na erosão das lógicas de solidariedade ([DARDOT;](#)

LAVAL, 2016, loc. 4642), o que tem como resultado a “carência de vínculos, característica para a crescente fragmentação e atomização do social” (HAN, 2015, loc. 185). A depressão, para o autor, tem atualmente uma relação direta com o tratamento específico que o neoliberalismo dá à ideia de liberdade: *“A real feeling of freedom occurs only in a fruitful relationship – when being with others bring happiness. But today’s neoliberal regime leads to utter isolation; as such, it does not really free us at all”* (HAN, 2017, loc. 68).

Assim, o texto de Barbon e Vizoni (2022) publicado no site da Folha, um dos principais jornais do país, apesar de trazer diversos dados é pouco informativo, visto que por um lado os apresenta de maneira descontextualizada, e por outro omite elementos que Dardot e Laval (2016) e Han (2015) apontam como característicos da sociedade neoliberal contemporânea. A omissão em um texto de um elemento, a sua significativa ausência, é o que Lotman (1977, p. 51) chama de *minus device*, e que também faz parte da composição de sentido na totalidade do texto, de modo que a ausência de um elemento também deve ser considerada na compreensão de um texto. É importante lembrar da relevância nacional que tem a Folha de S. Paulo como agente no processo de mediação descrito por Sodré (2009) que, como se observou, deve ser considerado como sistema modelizante secundário do sistema neoliberal, outro sistema modelizante. Isso leva a crer que o tratamento inadequado do texto de Barbon e Vizoni (2022) exista como sintoma de uma racionalidade subjacente que, apesar da descrição e da sutileza, tem um posicionamento bem claro.

Portanto, coloca-se o problema de, partindo da perspectiva de Lotman sobre a semiótica, considerando a mediação como um sistema modelizante secundário por meio do qual a ideologia neoliberal se consolida, como entender o contexto semiótico no qual se insere o texto sobre saúde mental publicado no site da Folha de S. Paulo.

2 Justificativa

Há cerca de quinze anos convivo diariamente com a depressão. Neste período fiz uso de dezenas de medicamentos diferentes com doses variadas, passei por dois lutos e cheguei a ser internado em uma clínica psiquiátrica, e inevitavelmente fiz várias tentativas de entender essa condição – ainda continuo tentando. Além disso, sempre observei ao meu redor pessoas, próximas ou distantes, em situação semelhante à minha, mas percebi que se tornou algo quase normalizado: normalizado, aqui, no sentido de que atualmente posso contar nos dedos quem eu conheço que não precise tomar algum tipo de remédio psiquiátrico, frequentemente para ansiedade e/ou depressão; mas não no sentido de ser um tema sobre o qual se converse aberta e sinceramente, seja no âmbito mais privado, seja no âmbito mais público.

No entanto, meu interesse – acadêmico, neste caso – pela saúde mental em geral, e especialmente pela depressão, não diz respeito à perspectiva bioquímica da medicina psiquiátrica, mas aos aspectos sociais e culturais da questão. Neste caso, o tema da saúde mental no texto de [Barbon e Vizoni \(2022\)](#) deixa de ser considerado um evento individualizado de cada paciente, mas passa a ser tratado como um fenômeno generalizado, uma experiência coletiva que, tomada como sintoma, mostra raízes mais profundas no âmbito social.

Assim, entender esse fenômeno demanda também entender o contexto de que ele faz parte, o que se alinha com as propostas de [Bakhtin \(2017a\)](#) e [Lotman \(1990\)](#). Por sua vez, considerar a midiatização como linguagem do neoliberalismo permite apreender mais atentamente o sentido que o texto de [Barbon e Vizoni \(2022\)](#) carrega.

3 Objetivos

3.1 Objetivos Gerais

Compreender o tema da saúde mental sob a influência do processo de midiatização, entendido como sistema modelizante secundário do neoliberalismo, que se insere na contemporaneidade no centro do que Lotman chama de semiosfera.

3.2 Objetivos Específicos

- Revisão bibliográfica dos trabalhos de/sobre Lotman.
- Análise e comparação do conjunto de matérias publicadas sobre o tema no site da Folha de S. Paulo partindo do texto de [Barbon e Vizoni \(2022\)](#) como referência.
- Desenvolvimento do conceito de semiosfera
- Desenvolvimento do conceito de midiatização como sistema modelizante secundário do neoliberalismo
- Avaliação dos textos coletados como um conjunto representativo do processo de midiatização
- Análise da saúde mental como resultado de uma semiosfera cujo centro é neoliberal

Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Notas sobre literatura, cultura e ciências humanas**. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2017. 3, 6

BAKHTIN, Mikhail. **Para uma Filosofia do Ato Responsável**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2017. 3

BARBON, Júlia; VIZONI, Adriano. **Brasil vive '2ª pandemia' na saúde mental, com multidão de deprimidos e ansiosos**. 2022. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2022/07/brasil-vive-2a-pandemia-na-saude-mental-com-multidao-de-deprimidos-e-ansiosos.shtml>>. 3, 4, 5, 6

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo**. São Paulo: Boitempo, 2016. (ebook). 4, 5

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **Comum: ensaio sobre a revolução no século XXI**. São Paulo: Boitempo, 2017. (ebook). 4

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. Petrópolis: Vozes, 2015. (ebook). 4, 5

HAN, Byung-Chul. **Psychopolitics: neoliberalism and new technologies of power**. Brooklyn: Vers, 2017. (ebook). 5

LOTMAN, Iuri. **La Semiosfera**. Madrid: Ediciones Cátedra, 1996. v. 1. 4

LOTMAN, Jurij. **The Structure of the Artistic Text**. Michigan: Michigan Slavic Contributions (University of Michigan), 1977. 4, 5

LOTMAN, Yuri. **Universe of the Mind: a semiotic theory of culture**. London: Tauris, 1990. 3, 6

RAMOS, Adriana Vaz *et al.* Semiosfera: exploração conceitual nos estudos semióticos da cultura. In: MACHADO, Irene (Org.). **Semiótica da Cultura e Semiosfera**. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2007. 4

SODRÉ, Muniz. **Antropológica do Espelho: uma teoria da comunicação linear e em rede**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. 4, 5

Parte III

Qualificação

Introdução

intro

Resumo

resumo

Palavras-chave: a. b. c. d e. f

1 Projeto

1.1 Objeto de Pesquisa

Como se relacionam os seguintes conceitos:

- Neoliberalismo
- Midiatização
- Sofrimento psíquico

1.2 Problema de Pesquisa

- O sofrimento psíquico nas últimas décadas
- A insegurança social
- Sociedade conectada

1.3 Justificativa

Há cerca de quinze anos convivo diariamente com a depressão. Neste período fiz uso de dezenas de medicamentos diferentes com doses variadas, passei por dois lutos e cheguei a ser internado em uma clínica psiquiátrica, e inevitavelmente fiz várias tentativas de entender essa condição – ainda continuo tentando. Além disso, sempre observei ao meu redor pessoas, próximas ou distantes, em situação semelhante à minha, mas percebi que se tornou algo quase normalizado: normalizado, aqui, no sentido de que atualmente posso contar nos dedos quem eu conheço que não precise tomar algum tipo de remédio psiquiátrico, frequentemente para ansiedade e/ou depressão; mas não no sentido de ser um tema sobre o qual se converse aberta e sinceramente, seja no âmbito mais privado, seja no âmbito mais público.

No entanto, meu interesse – acadêmico, neste caso – pela saúde mental em geral, e especialmente pela depressão, não diz respeito à perspectiva bioquímica da medicina psiquiátrica, mas aos aspectos sociais e culturais da questão. Logo, o tema da saúde mental deixa de ser considerado um evento individualizado de cada paciente, mas passa a ser

tratado como um fenômeno generalizado, uma experiência coletiva que, tomada como sintoma, mostra raízes mais profundas no âmbito social.

Assim, entender esse fenômeno demanda também avaliar o contexto de que ele faz parte, o que se alinha com as propostas de Bakhtin (2017a) e Lotman (1990). Por sua vez, considerar a midiatização como linguagem do neoliberalismo, modelizando a subjetividade, dentre outros modos, por meio do sofrimento psíquico, permite apreender mais atentamente o sentido que um texto como o de Barbon e Vizoni (2022) carrega.

1.4 Objetivos

1.4.1 Objetivos Gerais

- Compreender a relação entre os conceitos de neoliberalismo, midiatização e sofrimento psíquico

1.4.2 Objetivos Específicos

- Contextualizar o sofrimento psíquico na contemporaneidade considerando a conjuntura neoliberal e midiatizada
- Desenvolver o conceito de semiosfera tendo em vista o contexto neoliberal midiatizado
- Desenvolver os conceitos de sistemas modelizantes primários e secundários
- Analisar o neoliberalismo como um sistema modelizante primário e a midiatização como sistema modelizante secundário
- Analisar o sofrimento psíquico contemporâneo como resultado dessa modelização

1.5 Hipótese

- O neoliberalismo é o sistema modelizante primário da semiosfera contemporânea
- A midiatização é o sistema modelizante secundário da semiosfera contemporânea
- O sofrimento psíquico é resultado dessa modelização

1.6 Metodologia

2 O sofrimento psíquico na esfera midiaticizada neoliberal

2.1 Sofrimento Psíquico

2.1.1 Sociedade do Cansaço

2.1.2 Psiquiatria Neoliberal

2.1.3 Aperfeiçoamento

2.1.4 Economia Moral

2.2 Neoliberalismo

2.2.1 Liberdade

2.2.2 Individualismo

2.2.3 Eficiência e Performance

2.2.4 Circulação da Informação

2.3 Midiatização

2.3.1 Ethos Midiático

2.3.2 Quarto Bios

2.3.3 Tecnocultura

2.3.4 Realidade Virtual

3 A semiosfera contemporânea

3.1 Semiótica da Cultura

3.1.1 Texto

3.1.2 Tradução

3.1.3 Criação de Novos Textos

3.1.4 Memória

3.2 Semiosfera

3.2.1 Fronteira

3.2.2 Centro e Periferia

3.2.3 Processo Autodescritivo e Hierarquização dos Textos

3.2.4 Cultura Como Texto

3.3 Cultura Contemporânea

3.3.1 Sistemas Modelizantes Primários

3.3.2 Sistemas Modelizantes Secundários

3.3.3 Signo Ideológico

3.3.4 Construção de um Repertório Cultural

4 Midiatização e neoliberalismo como sistema modelizantes

4.1 Neoliberalismo Como Sistema Modelizante Primário

4.1.1 Mercado Como Centro

4.1.2 Impossibilidade de Existência de Outro Tipo de Racionalidade

4.2 Midiatização Como Sistema Modelizante Secundário

4.2.1 Indústria Cultural

4.2.2 Repertório Midiático

5 A modelização do sofrimento psíquico

5.1 Subjetividade

5.1.1 Atomização

5.1.2 Narcisismo

5.1.3 Expulsão do Outro

5.2 Sofrimento

5.2.1 Superação de Si

5.2.2 Papel do Contexto na Definição de Patologia

5.2.3 Medicamentos e Cultura do Aperfeiçoamento

Conclusão

Referências

- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BAKHTIN, Mikhail. **A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento**. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.
- BAKHTIN, Mikhail. **Problemas da Poética de Dostoiévski**. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.
- BAKHTIN, Mikhail. **Questões de Literatura e de Estética: a teoria do romance**. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.
- BAKHTIN, Mikhail. **Teoria do Romance I: a estilística**. São Paulo: Editora 34, 2015. v. 1.
- BAKHTIN, Mikhail. **Os Gêneros do Discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016.
- BAKHTIN, Mikhail. **Notas sobre literatura, cultura e ciências humanas**. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2017. 34
- BAKHTIN, Mikhail. **Para uma Filosofia do Ato Responsável**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2017.
- BAKHTIN, Mikhail. **Teoria do Romance II: as formas do tempo e do cronotopo**. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2018.
- BAKHTIN, Mikhail. **Teoria do Romance III: o romance como gênero literário**. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2019.
- BARBON, Júlia; VIZONI, Adriano. Brasil vive '2ª pandemia' na saúde mental, com multidão de deprimidos e ansiosos. **Folha de S. Paulo**, Julho 2022. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2022/07/brasil-vive-2a-pandemia-na-saude-mental-com-multidao-de-deprimidos-e-ansiosos.shtml>>. Acesso em: 25/07/2022. 34
- BRAIT, Beth (Org.). **Bakhtin: dialogismo e construção do sentido**. 2. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2005.
- BRAIT, Beth (Org.). **Bakhtin: dialogismo e polifonia**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2016.
- BRAIT, Beth (Org.). **Bakhtin: outros conceitos-chave**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2016.
- BRAIT, Beth (Org.). **Bakhtin: conceitos-chave**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2017.
- CANCLINI, Néstor Garcia. **Culturas Híbridas**. 4. ed. [S.l.]: Editora da Universidade de São Paulo, 2019.
- CRARY, Jonathan. **24/7 – Capitalismo tardio e os fins do sono**. São Paulo: Cosac Naify, 2014. (E-book).

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo**. São Paulo: Boitempo, 2016. (ebook).

EVERETT, Daniel. **Dark Matter of the Mind**. Chicago : London: The University of Chicago Press, 2016. (ebook).

FARACO, Carlos Alberto. **Linguagem e Diálogo: as ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao Pensamento de Bakhtin**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. Petrópolis: Vozes, 2015. (ebook).

HAN, Byung-Chul. **Agonia do eros**. Petrópolis: Vozes, 2017. (ebook).

HAN, Byung-Chul. **Psychopolitics: neoliberalism and new technologies of power**. Brooklyn: Vers, 2017. (ebook).

HAN, Byung-Chul. **Sociedade da transparência**. Petrópolis: Vozes, 2017. (ebook).

HAN, Byung-Chul. **The expulsion of the other: society, perceptioin and communication today**. Cambridge: Polity Press, 2018. (ebook).

HAN, Byung-Chul. **No enxame**. Petrópolis: Vozes, 2018. (ebook).

HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera Veiga (Orgs.). **Teorias da Comunicação: conceitos, escolas e tendências**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

JAKOBSON, Roman. **Linguística e Comunicação**. São Paulo: Cultrix, 2010.

JAKOBSON, Roman. **Linguística. Poética. Cinema**. São Paulo: Perspectiva, 2015.

LOTMAN, Iuri. **La Semiosfera**. Madrid: Ediciones Cátedra, 1996. v. 1.

LOTMAN, Iuri. **La Semiosfera**. Madrid: Ediciones Cátedra, 1998. v. 2.

LOTMAN, Iuri. **La Semiosfera**. Madrid: Ediciones Cátedra, 2000. v. 3.

LOTMAN, Jurij. **The Structure of the Artistic Text**. Michigan: Michigan Slavic Contributions (University of Michigan), 1977.

LOTMAN, Jurij. **Semiótica de la cultura**. Madrid: Ediciones Cátedra, 1979.

LOTMAN, Juri. **Culture and Explosion**. Berlin: Mouton de Gruyter, 2009.

LOTMAN, Juri. **Culture, Memory and History: essays in cultural semiotics**. Kent: Palgrave Macmillan, 2019.

LOTMAN, Yuri. **Universe of the Mind: a semiotic theory of culture**. London: Tauris, 1990. [34](#)

LOTMAN, Yuri. **Culture and communication: signs in flux: an anthology of major and lesser-known works**. Boston: Academic Studies Press, 2020. (ebook).

MACHADO, Irene. **Escola de Semiótica: A Experiência de Tártu-Moscú para o Estudo da Cultura**. Cotia: Ateliê Editorial, 2003.

MACHADO, Irene (Org.). **Semiótica da Cultura e Semiosfera**. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2007.

MAKARYCHEV, Andrey; YATSIK, Alexandra. **Lotman's Cultural Semiotics and the Political**. London : New York: Rowman & Littlefield International, 2017.

MCLUHAN, Marshall. **Os Meios de Comunicação como Extensões do Homem**. São Paulo: Cultrix, 2007.

RIBEIRO, Ana Paula Goulart; SACRAMENTO, Igor (Orgs.). **Mikhail Bakhtin: linguagem cultura e mídia**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

RUSSI, Pedro (Org.). **Processos Semióticos em Comunicação**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2013.

SAFATLE, Vladimir; JUNIOR, Nelson da Silva; DUNKER, Christian (Orgs.). **Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2022. (ebook).

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. 24. ed. São Paulo: Cultrix, 2000.

SODRÉ, Muniz. **As estratégias sensíveis**. Petrópolis: Vozes, 2006.

SODRÉ, Muniz. **Antropológica do Espelho: uma teoria da comunicação linear e em rede**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

SODRÉ, Muniz. **A ciência do comum**. Petrópolis: Vozes, 2014.

STAM, Robert. **Bakhtin: da teoria literária à cultura de massa**. São Paulo: Editora Ática, 2000.

VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e Filosofia da Linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. São Paulo: Editora 34, 2017.

VOLÓCHINOV, Valentin. **A Palavra na Vida e a Palavra na Poesia**. São Paulo: Editora 34, 2019.

POSSÍVEIS REFERÊNCIAS AINDA NÃO CONSULTADAS

Referências

- ANDREWS, Edna. **Markedness Theory: the union of asymmetry and semiosis in language**. Durham ; London: Duke University Press, 1990.
- ANDREWS, Edna. **Conversations with Lotman: cultural semiotics in language, literature and cognition**. Toronto ; Buffalo ; London: University of Toronto Press, 2003.
- ANDREWS, Edna. **Neuroscience and Multilingualism**. Cambridge: Cambridge University Press, 2014.
- BENJAMIN, Walter. **Language, tradução, literatura (filosofia, teoria e crítica)**. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.
- BERGER, Arthur Asa. **The Objects of Affection: semiotics and consumer culture**. New York: Palgrave Macmillan, 2010.
- BERGER, Arthur Asa. **Gizmos or: The Electronic Imperative: how digital devices have transformed american character and culture**. New York: Palgrave Macmillan, 2015.
- BERGER, Arthur Asa. **Cultural Perspectives on Millennials**. San Francisco: Palgrave Macmillan, 2018.
- BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade**. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.
- DUNKER, Christian. **Reinvenção da Intimidade: políticas do sofrimento cotidiano**. São Paulo: Ubu Editora, 2017.
- DUNKER, Christian. **Uma biografia da depressão**. São Paulo: Planeta, 2021.
- DUNKER, Christian *et al.* (Orgs.). **Sonhos confinados**. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.
- FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. 8. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.
- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.
- FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade I: a vontade de saber**. 10. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.
- FOUCAULT, Michel. **As Palavras e as Coisas**. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- FOUCAULT, Michel. **Em defesa da sociedade**. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.
- FOUCAULT, Michel. **Nascimento da Biopolítica**. Lisboa: Edições 70, 2010.
- FOUCAULT, Michel. **O governo de si e dos outros**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

- FOUCAULT, Michel. **Os Anormais**. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.
- FOUCAULT, Michel. **Histoire de la folie à l'âge classique**. Paris: Gallimard, 2014. (ebook).
- HABERMAS, Jürgen. **A nova obscuridade**. 1. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2015.
- HARTLEY, John (Org.). **Creative Industries**. Oxford: Blackwell Publishing, 2005.
- HARTLEY, John. **Digital Futures for Cultural and Media Studies**. West Sussex: Wiley-Blackwell, 2012.
- HARTLEY, John; IBRUS, Indrek; OJAMAA, Maarja. **On the digital semiosphere: culture, media and science for the anthropocene**. London ; New York: Bloomsbury Academic, 2021.
- LORUSSO, Anna Maria. **Cultural Semiotics: for a cultural perspective in semiotics**. New York: Palgrave Macmillan, 2015.
- LOTMAN, Iúri. **Mecanismos imprevisíveis da cultura**. São Paulo: Hucitec, 2021.
- MACHADO, Irene (Org.). **Diagramas: explorações no pensamento-signo dos espaços culturais**. São Paulo: Alameda, 2016.
- MARAZZI, Christian. **Capital and Language: from the new economy to the war economy**. Los Angeles: Semiotext(e), 2008.
- MARAZZI, Christian. **The Violence of Financial Capitalism**. Los Angeles: Semiotext(e), 2010.
- MARTINS, Angela Maria Souza; NEVES, Lúcia Maria Wanderley. **Cultura e transformação social: Gramsci, Thompson e Williams**. 1. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2021.
- RADDATZ, Vera Lucia Spacil; MÜLLER, Karla Maria (Orgs.). **Comunicação, cultura e fronteiras**. Ijuí: Editora Unijuí, 2015.
- SAFATLE, Vladimir. **O circuito dos afetos: corpos políticos, desamparo e o fim do indivíduo**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.
- SAFATLE, Vladimir; JUNIOR, Nelson da Silva; DUNKER, Christian (Orgs.). **Patologias do Social: arqueologias do sofrimento psíquico**. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.
- SANTAELLA, Lucia. **Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura**. São Paulo: Paulus, 2003.
- SANTAELLA, Lucia. **Corpo e comunicação**. São Paulo: Paulus, 2004.
- SANTAELLA, Lucia. **Navegar no ciberespaço**. São Paulo: Paulus, 2004.
- SANTAELLA, Lucia. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2007.

SANTAELLA, Lucia. **A ecologia pluralista da comunicação: conectividade, mobilidade, ubiquidade.** São Paulo: Paulus, 2010.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação.** São Paulo: Paulus, 2013.

SANTAELLA, Lucia. **Temas e dilemas do pós-digital: a voz da política.** São Paulo: Paulus, 2016.

SANTAELLA, Lucia. **Humanos hiper-híbridos: linguagens e cultura na segunda era da internet.** São Paulo: Paulus, 2021.

SANTAELLA, Lucia; HISGAIL, Fani (Orgs.). **Semiótica Psicanalítica: clínica da cultura.** São Paulo: Iluminuras, 2013.

SANTAELLA, Lucia; NÖTH, Winfried (Orgs.). **Palavras e imagens nas mídias: um estudo intercultural.** Belém: EDUFPA, 2008.

SCHÖNLE, Andreas (Org.). **Lotman and Cultural Studies: encounters and extensions.** Madison: The University of Wisconsin Press, 2006.

SEMENENKO, Aleksei. **The Texture of Culture: an introduction to Yuri Lotman's semiotic theory.** New York: Palgrave Macmillan, 2012.

SODRÉ, Muniz. **Reinventando a cultura: a comunicação e seus produtos.** 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

TAMM, Marek; TOROP, Peeter (Orgs.). **The companion to Juri Lotman: a semiotic theory of culture.** London ; New York: Bloomsbury Academic, 2022.

TOMASELLO, Michael. **Origens Culturais da Aquisição do Conhecimento Humano.** 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2019.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura e materialismo.** São Paulo: Editora Unesp, 2011.

WILLIAMS, Raymond. **Recursos da Esperança.** 1. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2015.